

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	24. JAN. 1980	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

UNESCO alheia a Pintasilgo

Como aliás não podia deixar de ser, a UNESCO está alheia a qualquer eventual movimentação para pressionar a opinião pública ou o Executivo português, no sentido de reconfirmar a eng.^a Lurdes Pintasilgo no cargo de representante permanente do Governo português na referida agência das Nações Unidas em Paris, contrariamente ao que certa imprensa, afecta à proposta política da anterior primeiro-ministro, pretende fazer transparecer, nomeadamente através de informações recolhidas em Paris sem indicar a respectiva origem. Daniel Gomes, o correspondente do «Tempo» na capital francesa, faz novo ponto de situação, de acordo com o seguinte:

Pág. 15

uturo



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO	24. JAN. 1980	POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

UNESCO alheia a Pintasilgo

DANIEL GOMES

PARIS (TEMPO) — Defensor acérrimo da eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, o semanário «O Jornal» volta, na sua última edição, a advogar o regresso da ex-chefe do Governo à UNESCO.

Reportando-se as declarações de «diversas personalidades que exercem no interior da UNESCO cargos de grande responsabilidade», e à guisa de argumento, «O Jornal» afirma que os seus «interlocutores» lhe fizeram os maiores panegíricos de Pintasilgo. Num artigo, assinado por um pseudo-correspondente em Paris, o semanário de esquerda, não indica um único nome de qualquer «responsável» da UNESCO a quem possam ser atribuídas declarações favoráveis a Maria de Lurdes Pintasilgo.

Entretanto, o «Tempo» confirmou, na passada semana, que Leon Davico, a única personalidade autorizada a falar em nome da organização internacional, desmentia que tivessem sido feitas declarações oficiais

sobre a «embaixadora Pintasilgo». O director do gabinete do secretário-geral, sr. Becrit, também confirmou aquelas afirmações. Porque será que «O Jornal» não indica os nomes das «diversas personalidades que exercem no interior da UNESCO cargos de grande responsabilidade»? Compete, assim, aos leitores julgar o estilo de jornalismo (?) do semanário «O Jornal». Por outro lado, uma funcionária dos serviços de Imprensa da Embaixada da Portugal em Paris declarou que não conhece o pressuposto correspondente de «O Jornal», nomeado Jardim Gonçalves.

AS PATRANHAS DE «O JORNAL»

Com efeito, não se encontra acreditado junto do «Quai d'Orsay» nenhum jornalista português com aquele nome. Mas será que ele existe? Decididamente, «O Jornal» não respeita os seus leitores.

Outra patranha que o semanário

pouco zeloso da verdade lançou tendenciosamente e de que o correspondente do «Tempo» em Paris (devidamente acreditado junto das autoridades competentes) poderia vir a ser nomeado «vice-consul na capital parisiense».

Se «O Jornal» pugnassem por uma informação isenta deveria saber que o «Diário da República», de 24 de Dezembro de 1979, (um mês antes da patranha de «O Jornal») inseria um decreto com a nomeação do sr. José Manuel Monteiro de Vasconcelos para aquele cargo, ao qual o correspondente do «Tempo» nunca se candidatou. Esta patranha ultrapassa os limites da decência e prova que «O Jornal» desinforma deliberadamente.

O correspondente do «Tempo» não irá assumir nenhuma função consular, pelo que continuará a referir-se a alguns dos protegidos daquele semanário residentes em França.

Finalmente, convém sublinhar, o

nosso representante mantém relações com diversos diplomatas de carreira — ele prefere os diplomatas aos pseudo-embaixadores e conselheiros socialistas. A propósito de diplomatas, e para salientar outra patranha de «O Jornal», aquele que é visado no artigo «Daniel Gomes vice-consul em Paris?» deverá defender-se ele próprio, pois «O Jornal» enganou-se mais uma vez. No entanto, há, pelo menos, um funcionário na Embaixada em Paris que mantém estreitas relações com um semanário, ao qual comunica informações. «O Jornal» deve saber de quem se trata.

Para rematar, seria útil que os jornalistas portugueses acreditados em Paris conhecessem o seu novo «collega» Jardim Gonçalves, que tão geniais informações fornece ao seu jornal. Ou será que nunca o chegarão a conhecer porque ele exerce funções num organismo oficial? Quem sabe se ele é, por exemplo, conselheiro de Imprensa? O «Tempo» o dirá...